

1

Introdução

“conseguir trabalho é que é o difícil, mesmo concursado, ainda tem o risco de anularem, né? Por causa dessa doença. Pra deficiente físico é melhor, dão uns lugares pra eles, né? mas pra mental nunca vi, só aqui mesmo no instituto.”

(Ruth, paciente do Instituto de Psiquiatria da UFRJ)

1.1

Tema, perspectiva e questões da pesquisa

Este estudo aborda a construção de identidades de pacientes do Instituto de Psiquiatria da UFRJ (IPUB/UFRJ) em narrativas produzidas em entrevistas de pesquisa, focalizando o trabalho dos pacientes na instituição, como prestadores de serviço e em oficinas de criação artística.

A primeira questão teórica que se coloca é a opção por nortear o meu trabalho numa perspectiva de pesquisa lingüística que possibilitasse a interação com saberes produzidos em outras áreas, especificamente, com os campos da saúde mental e das ciências sociais. A análise do discurso segundo a Sociolingüística Interacional (Goffman, [1981] 2002; Gumperz, 1982; Tannen, 1984, 1986, 1989; Schiffrin, 1987, 1996) se constitui em uma área de estudos interdisciplinares derivada da Lingüística (através da Semântica e da Pragmática), da Antropologia, da Psicologia Cognitiva e da Sociologia da Comunicação, objetivando investigar a língua em uso na interação social. Na abordagem sociointeracional, são enfocados os processos interpretativos tanto no micro nível social, isto é, como os participantes enunciam o que está acontecendo no momento presente da interação; quanto no macro nível social, ou seja, enfoca as interpretações mais amplas, de cunho social e ideológico (conforme Gumperz, 2002). Examinando como os pacientes/narradores constroem discursivamente suas identidades naquela particular interação com a entrevistadora, considerando o valor do trabalho, em suas narrativas de estória de vida. Conjugado a este nível local de análise, foco, em um nível mais geral, como estas representações de eu

podem se remeter às concepções identitárias de pessoa e indivíduo (Duarte, 1986; Velho, 1999) e noções de identidades pós-modernas (Hall, [1992]2002, Bauman, 2000). Examinamos também como a enunciação das atividades laborativas exercidas na instituição que emergem nas histórias de vida podem se relacionar a diferentes representações sociais do trabalho.

A articulação entre a Sociolinguística Interacional e as concepções referentes aos universos sociais tradicional, moderno, e pós-moderno parece-me especialmente produtiva para abordar as noções identitárias de forma dinâmica, evitando um olhar estanque para as categorias, observando como elas se entrecruzam no percurso narrativo do grupo de pacientes entrevistados. As categorias identitárias estão em construção contínua, e sua co-existência provavelmente gera interações mais complexas e desafiadoras no mundo contemporâneo. Nesse sentido, o presente estudo pretende colocar em relevo como as elaborações identitárias são operadas discursivamente, no movimento de exclusão e de inclusão, a partir da enunciação de diferentes valores sociais, na representação de eu do paciente (Goffman, [1959] 1995). Na visão teórica antiessencialista adotada, na análise das entrevistas, investigo como os significados de inclusão e exclusão são construídos no “aqui e agora” das interações em curso.

Na perspectiva discursiva interdisciplinar adotada no presente estudo, está presente o que Moita Lopes observa no trabalho de muitos pesquisadores: a criação de “uma inteligibilidade sobre problemas sociais em que a linguagem tem um papel central” (Moita Lopes, 2006: 14). Caminhando nesta direção, busquei examinar como as atividades laborativas são enunciadas pelos pacientes, considerando toda complexidade do tema trabalho na contemporaneidade. Na organização social atual, o trabalho é o elo fundamental na construção de rede de relações sociais, intermediando a ordem individual da coletiva (Foucault, 1989, Castel, 1990). É o valor fundamental na identificação de categorias identitárias, e quando nos referimos à saúde mental, é o principal medidor da sanidade através da possibilidade ou não de produção. No entanto, vivemos um paradoxo: por um lado, a obrigatoriedade do labor e mesmo a sua apologia; de outro, a grave crise do desemprego no Brasil. A situação do portador de transtornos mentais torna-se mais complexa ainda, pela sua vulnerabilidade social e difícil integração ao mundo do trabalho formal, em função do estigma da doença e das próprias

exigências das atividades, que envolvem uma forte demanda de produção, gerando competitividade (Resende, 1985; Saraceno, 1999).

Assim, ao analisar as narrativas sobre trabalho dos pacientes, utilizei ferramentas teóricas da sociointeracional que possibilitassem apreender o intrincado significado social do trabalho enunciado nas narrativas (Linde, 1993, Mishler, 1999). Para isso, investigo especialmente as avaliações nas histórias de vida elaboradas pelos pacientes, compreendendo a avaliação como dimensão discursiva na qual o falante expressa o significado social ou “valor de uma pessoa, coisa, evento ou relacionamento”, sendo um poderoso recurso na análise da relação entre a estrutura lingüística e a prática social (Linde, 1997).

A partir da perspectiva acima, proponho as questões da pesquisa:

- ❑ qual o lugar do trabalho na construção identitária dos pacientes?
- ❑ como se constrói a função reabilitadora do trabalho na fala dos pacientes?

1.2

Objetivos

O presente estudo investiga a construção de identidade na produção de histórias de vida de usuários do Instituto de Psiquiatria da UFRJ/IPUB, em situação de entrevista de pesquisa. Considerando que eles exercem atividades laborativas junto ao IPUB, será analisado como o valor do trabalho é enunciado por eles e como tal valor influencia a sua construção de identidade. Nesse sentido, o presente tem como objetivos:

1. investigar a elaboração das narrativas, a partir da construção tópica nas histórias de vida, examinando o desenvolvimento dos tópicos em narrativas, explanações ou crônicas (Linde, 1993);
2. examinar a representação de eu e as performances do paciente (Goffman, [1959]1995) nas histórias relatadas para a entrevistadora, naquele contexto particular da entrevista de pesquisa;
3. analisar as concepções de trabalho enunciadas pelos pacientes/narradores em suas histórias de vida, considerando como a enunciação da atividade

laborativa aponta para um movimento de exclusão ou inclusão e pertencimento ao grupo.

1.3

Justificativa e relevância da pesquisa

Apresento a seguir as justificativas do presente estudo, considerando a relevância da investigação das narrativas de estória de vida como um importante instrumento de análise da produção discursiva e da construção de identidade do narrador. Ressalto também a importância dos estudos sobre o valor do trabalho na estruturação do eu projetado nos relatos a serem examinados (Bastos 2002; Bastos & Lopes Dantas, 2003). Os recursos fornecidos pela análise do discurso, no modelo da Sociolinguística Interacional fornecem subsídios para um refinamento da escuta da fala paciente psiquiátrico, entendendo que ela tem sua própria lógica e método, buscando reinscrever o discurso psicótico em um lugar de valor social. O estudo pretende possibilitar uma maior compreensão da voz do paciente psiquiátrico, de forma a cooperar com o objetivo de resgate da cidadania, através da avaliação que o próprio paciente tece sobre os dispositivos institucionais de reinserção social.

Em minha pesquisa, focalizo como o portador de transtorno mental atendido no IPUB/UFRJ constrói sua identidade, em um contexto de uma instituição que está em sintonia com as novas tendências presentes na Saúde Mental e na Psiquiatria contemporâneas, na perspectiva da clínica ampliada por novos dispositivos institucionais. Desta maneira, os indivíduos abordados não passam por uma internação psiquiátrica clássica, como a que é descrita pela literatura. Dentro dos recursos institucionais oferecidos pelo Instituto de Psiquiatria da UFRJ, as atividades de trabalho ocupam um papel fundamental no processo de desinstitucionalização e na reinserção social do paciente. Deriva da mudança, a necessidade de uma investigação sobre os seus dispositivos, especialmente no que diz respeito ao valor social do trabalho na construção de identidade de pacientes que executam atividades laborativas vinculadas à instituição psiquiátrica. Com este estudo de natureza discursiva, pretende-se contribuir para uma maior compreensão da representação de eu (Goffman, [1959]

1975) dos portadores de doença mental e, especificamente, observar como sua identidade é construída e sinalizada através das estratégias discursivas utilizadas na produção de narrativas de histórias de vida, envolvendo o tema trabalho.

Em relação aos estudos da Sociolinguística Interacional, esta pesquisa pode contribuir para estudos sobre narrativas, considerando como as histórias de vida podem ser um recurso muito interessante para a análise da articulação dos níveis micro e macro sociais no discurso, especialmente na investigação do componente avaliativo das histórias. Em relação a pesquisas em linguagem e trabalho, pretende-se contribuir com a reflexão sobre a centralidade do trabalho na vida contemporânea.

Quanto à organização do trabalho, o capítulo 2 trata da fundamentação teórica sobre discurso, o modelo de análise narrativa, considerando como através da história de vida, o narrador constrói performances identitárias. O capítulo 3 versa sobre o percurso da pesquisadora e descreve o contexto institucional. Além disso, apresento os participantes da pesquisa e os temas desenvolvidos nas entrevistas de pesquisa. No capítulo 4, focalizo as relações entre as elaborações identitárias relacionadas ao lugar que o trabalho ocupa socialmente e como ele se articula a antigas e novas práticas asilares. Nos capítulos 5 e 6, analiso segmentos das entrevistas de pesquisa, abordando as histórias dos pacientes inseridos em atividades de prestação de serviços à instituição (a bolsa de trabalho) e em oficinas de criação artística (pintura, música, vídeo). No capítulo 7, apresento as considerações finais do estudo.